

Passos Porto pede ao Senado decisões sábias e honrosas

BRASILIA (O GLOBO) — Ao dar posse aos 25 senadores eleitos a 15 de novembro, o Vice-Presidente do Senado, Passos Porto, chamou a atenção para o quadro difícil que vive o País, por causa da desordem econômica mundial. Pediu para que “fique na consciência de cada um dos senadores o compromisso inarredável da instituição com o entendimento, que não exclui a divergência, a fim de encontrar, quando necessário, e o será sempre, sábias e honrosas decisões que ajudem à Nação”.

Disse que o Poder Legislativo, “apesar da sua crise histórica e do permanente combate que lhe fazem as forças obscurantistas, emerge a cada período da sua renovação, pela grande missão mediadora, pela alta capilaridade social da sua composição e pelo espectro de esperança que se abre no horizonte da sociedade em conflito”.

— Todos sabem — afirmou Passos Porto — o que esperam os dias desta 47ª legislatura. Além das reivindicações permanentes da instituição parlamentar, da restauração das prerrogativas do Legislativo e do próprio equilíbrio institucional do País, pleiteado pela sociedade civil, os problemas conjunturais da nação e a desordem econômica mundial encaminham todos nós a um dos períodos mais profundos e mais significativos da vida política nacional, pois este é o instante do encontro da esperança com o desespero, da ilusão com a realidade, do mito com o fato, da verdade com o irreal, do Estado com a Nação.

O Senador Passos Porto presidiu os trabalhos da sessão preparatória de ontem e presidirá a de hoje porque o Senador Jarbas Passarinho, que presidiu o Senado até segunda-feira, não foi reeleito. O regimento determina que, nesse caso, a Presidência seja assumida por um outro integrante da mesa, obedecida a ordem hierárquica. Não havendo entre seus integrantes nenhum reeleito, a Presidência dos trabalhos será entregue ao senador mais velho.

A POSSE

A sessão de posse dos senadores eleitos foi simples e durou apenas 20 minutos: todos endossaram, sem ressalvas, o juramento de

posse, que foi lido pelo senador Carlos Chiarelli, do Rio Grande do Sul.

As poucas manifestações das galerias e da tribuna de honra foram de aplausos aos novos senadores, na medida em que estes se apresentavam para o juramento. O mais aplaudido foi Mauro Borges (PMDB-GO), seguido de Itamar Franco (PMDB-MG) e Alvaro Dias (PMDB-PR). Mauro Borges atribuiu o fato à proximidade de seu estado com Brasília, que permitiu o comparecimento de muitos goianos à sessão.

Depois dos juramentos, foi feita nova chamada dos eleitos, desta vez com os nomes parlamentares, que são os mesmos que foram usados na campanha eleitoral.

POSIÇÃO

Com a eleição dos três senadores do recém-criado Estado de Rondônia, o Senado passa a ter 69 representantes, 44 dos quais foram eleitos em 1978 e ainda têm, portanto, mais quatro anos de mandatos. Mas três deles deixarão o Senado a partir de 15 de março para assumir os Governos de Estados: Tancredi Neves, de Minas, Franco Montoro, de São Paulo, e José Richa, do Paraná. Eles serão substituídos pelos respectivos suplentes: Alfredo Campos Mello, Fernando Henrique Cardoso e Eneas Farias.

Apenas três senadores conseguiram se reeleger: Itamar Franco, de Minas, Luiz Vianna (PDS-BA) e Roberto Saturnino (PDT-RJ).

São os seguintes os senadores que tomarão posse ontem: Carlos Chiarelli (PDS-RS), Jorge Bornhausen (PDS-SC), Alvaro Dias (PMDB-PR), Marcelo Miranda (PMDB-MS), Roberto Campos (PDS-MT), Mauro Borges (PMDB-GO), Severo Gomes (PMDB-SP), Roberto Saturnino (PDT-RJ), Itamar Franco (PMDB-MG), José Ignácio Ferreira (PMDB-ES), Luís Vianna Filho (PDS-BA), Albano Franco (PDS-SE), Guilherme Palmeira (PDS-AL), Marco Maciel (PDS-PE), Marcondes Gadelha (PDS-PB), Carlos Alberto (PDS-RN), Virgílio Távora (PDS-CE), João Lobo (PDS-PI), João Castelo (PDS-MA), Hélio Gueiros (PMDB-PA), Odacir Soares (PDS-RO), Claudionor Roriz (PDS-RO), Reinaldo Galvão (PDS-RO), Fábio Lucena (PMDB-AM), Mario Maia (PMDB-AC).



Severo, ao lado de Castelo e Sarney, usa tipóia em lugar da prometida toga